



CARACTERÍSTICAS DAS CULTURAS INFANTIS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO PARANÁ

Luisa de Oliveira Demarchi Costa¹; Verônica Regina Müller²

RESUMO: Este estudo teve o objetivo principal de analisar como se constituem as culturas infantis nas comunidades quilombolas no Estado do Paraná. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, voltada para a análise das produções teóricas a respeito das culturas infantis nas comunidades quilombolas, dedicando-nos especialmente a identificarmos as categorias e características da cultura da infância no relatório da investigação dos grupos quilombolas do Grupo de Pesquisa, Corpo, Cultura e Ludicidade do DEF/UEM. Em alguns artigos do relatório não encontramos registro sobre as crianças. Também tivemos dificuldade em encontrar na literatura disponível algumas categorias identificadas nas comunidades. Entre outros resultados, observamos que as crianças brincam juntas nos espaços e com os recursos disponíveis para elas dentro das comunidades, mesmo que estes não tenham sido pensados para elas. Além disso, utilizam-se pouco de brinquedos industrializados e as brincadeiras acontecem em muitos momentos, entre as crianças de diferentes idades e gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades Quilombolas; Cultura Infantil; Brincadeiras.

1 INTRODUÇÃO

Tem-se observado que a cultura negra tem sido sufocada, não tendo chances de preservar as manifestações corporais dentro das comunidades quilombolas do Paraná (Relatório do Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade), apesar da existência da Constituição Federal Brasileira que no seu artigo 215 diz:

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. 1º - O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional (BRASIL, 1988).

Diante disso, o intuito desse projeto foi estudar as comunidades quilombolas no Estado do Paraná, visando particularmente às crianças que lá vivem. Procuramos caracterizar a cultura da infância com enfoque no seu cotidiano, a partir do estudo das

¹ Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-UEM, Maringá-Paraná. Projeto de Iniciação científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá. luisademarchicosta@hotmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá - Paraná. veremuller@gmail.com

características da cultura infantil das comunidades e da teoria específica. O trabalho está situado no âmbito sociológico visando à valorização da cultura infantil.

As crianças são produtoras de cultura, pois são sujeitos ativos na sociedade. O conceito de cultura é trazido por Chauí (1989):

[...] entendida como produção e criação de linguagem (...) dos instrumentos de trabalho, das formas de lazer, da música, da dança, dos sistemas de relações sociais, a cultura é o campo na qual a sociedade inteira participa elaborando seus símbolos e seus signos, suas práticas e seus valores (CHAUÍ, 1989, p.51).

No Relatório do Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Ludicidade (G.P.C.C.L.) que tomamos como base, são apresentadas diversas comunidades quilombolas paranaenses em um âmbito geral, onde enxergamos uma oportunidade de conhecer como as culturas infantis se caracterizam nesses lugares.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para que os objetivos fossem atingidos, realizamos uma pesquisa qualitativa bibliográfica. Utilizamos como base da nossa pesquisa o Relatório do G.P.C.C.L., que resultará na publicação de um livro em 2011.

O Relatório contém sete artigos, que se referem às comunidades quilombolas paranaenses. Buscamos nestes artigos verificar e analisar como a cultura infantil se apresenta naquelas. Partimos do princípio de que o fenômeno estudado a partir dos textos produzidos não é a realidade, e sim uma representação filtrada da observação dos autores (agentes observadores e autores dos textos) sobre o que foi visto e gravado. Ainda assim, é um procedimento válido, pois reúne informação original e muito rica para diferentes estudos.

Para a análise de conteúdo do material estudado fundamentamo-nos em Laurence Bardin (1977) que defende três momentos nesta metodologia: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise compreende a escolha dos materiais a serem analisados. O segundo momento (exploração do material) diz respeito “[...] a escolha de unidades de registro, a seleção de regras de contagem e a escolha de categorias” (BARDIN, 1977). Ou seja, procuramos detectar as categorias que estavam relacionadas com a temática do nosso projeto. A terceira fase (tratamento dos resultados) foi a análise das categorias encontradas de acordo com a fundamentação teórica adotada.

As categorias discutidas neste trabalho são: “Interação entre as crianças”; “Brincadeiras ao ar livre” e “Brincadeiras com recursos naturais”, as quais foram identificadas com mais frequência durante a categorização. Entretanto, pelo limite da dimensão proposta para esta comunicação, não aprofundaremos outros temas encontrados, como: “contação de histórias”; “trabalho infantil”; “jogos”; “utilização de máquina”; “brincadeiras com a presença de brinquedos artesanais, industrializados”, “imitação da vida adulta”; “brincadeiras tradicionais”, “brincadeiras cantadas”; “brincadeiras com expressão corporal”; “repressão pelos valores da igreja e pela etnia”; “interação com os adultos” e “escola”.

Após a pesquisa bibliográfica, realizamos a análise das informações retiradas dos textos do Relatório, extraindo dele categorias da cultura infantil das crianças quilombolas apresentadas a seguir nos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cada período os conceitos sobre a criança corresponderam aos interesses culturais, políticos e econômicos de um determinado contexto social. Na atualidade, muitos autores ressaltam que as crianças devem ser entendidas como sujeitos sociais, ou seja, sujeitos de direitos e deveres (MÜLLER, 2007).

A infância e as categorias identificadas neste estudo foram analisadas a partir do referencial teórico da Sociologia da Infância. Segundo Sarmento (2005), esta área assume a infância como campo de estudos interdisciplinares, pois deve ser compreendida na sua forma mais ampla, considerando pelo menos os seguintes fatores: classe social, etnia e gênero. Portanto, a Sociologia da Infância nos leva a perceber que a criança não se desenvolve universalmente e homoganeamente (DEBORTOLI; RESENDE, 2007).

Conforme Tomás (2006), o papel da criança dentro da sociedade se construiu em função dos interesses do mundo adulto e, frequentemente, elas não são consideradas sujeitos importantes para o desenvolvimento social. É comum observar em vários textos a referências aos sujeitos sociais somente como adultos, o que se percebe também em um dos artigos do Relatório:

[...] Cabe ressaltar, ainda, que o processo de abordagem ocorreu por meio da participação direta dos sujeitos sociais, que, por livre e espontânea vontade, se disponibilizaram a conceder entrevistas, uma vez que as abordagens foram feitas enquanto os sujeitos realizavam tarefas do seu cotidiano. Foram abordados tanto homens como mulheres, desde que fossem adultos e estivessem cadastrados como quilombolas [...] (LOPES, OLIVEIRA, LIMA MOREIRA, 2010, p.49)

Podemos perceber que na fala acima não foram citadas as crianças e os adolescentes das comunidades, Sarmento e Pinto (1997), afirmam que para que as crianças sejam consideradas como atores sociais, é necessário reconhecer a sua capacidade de produzir cultura, por meio de suas representações e crenças em sistemas organizados e se desvincular da figura de que elas são apenas componentes ou meios de uma sociedade adulta. A partir desta posição, identificamos e analisamos as categorias referentes às culturas infantis das crianças quilombolas presentes no Relatório.

- **“Brincadeiras ao ar livre” e “Brincadeiras com recursos naturais”.**

Estas categorias foram as mais frequentes em nossa análise, sendo que a categoria brincadeiras ao ar livre apareceu treze vezes. Já a categoria brincadeiras com recursos naturais apareceu onze vezes nas comunidades: São João, Rio Verde, Varzeão, Praia do Peixe, Porto Velho. Esta, por sua vez foi a que tivemos mais dificuldade em encontrar nos subsídios teóricos.

Nos relatos notamos que as crianças brincam frequentemente nos quintais e ao redor das casas, e se utilizam dos recursos naturais para vivenciar as brincadeiras.

[...] As crianças brincam nos quintais e nos rios que estão pelos arredores das casas [...] (LOPES; OLIVEIRA; MOREIRA; LIMA, 2010, p.55)

É possível, por meio dos relatos, verificar que as crianças se apropriam dos espaços da comunidade, mesmo que estes não tenham sido construídos e pensados para que as brincadeiras acontecessem, confirmando o que apontam Arruda e Müller (2010) que, “As ruas, quintais e terrenos representam para as crianças espaços de brincar, criar e interagir, vivenciando e construindo suas culturas(...)”.

[...] As idades variam e meninos e meninas brincam juntos pelos quintais das casas, subindo em árvores, chutando bola, no amplo espaço para as brincadeiras, as crianças exploram os recursos que possuem no momento,

e a utilização de brinquedos não foi observada [...] (MÜLLER; SILVA; LARA, 2010, p.253)

Um fato importante que conseguimos analisar dos Relatos é que a maioria das crianças brincam nos espaços que as comunidades oferecem a elas. Além disso, não constatamos muito a presença de brinquedos industrializados, mesmo com o desenvolvimento da Indústria Cultural “que estimula nas crianças o consumo de brinquedos industrializados e o individualismo” (ARRUDA; MÜLLER, 2010, p.22).

[...] Não percebemos a presença de brinquedos industrializados durante as brincadeiras, e aparentemente, as crianças não possuem o hábito de assistir televisão, prevalecendo, portanto, as brincadeiras e atividades ao ar livre [...] (SILVA; FERREIRA; MÜLLER; SANTOS, 2010, p.160)

- **“Interação entre as crianças”.**

A categoria interação entre as crianças foi uma das que mais apareceram durante nossa análise, sendo quatorze vezes. Na maioria das comunidades podemos perceber que as crianças brincam juntas, em harmonia, como no trecho abaixo:

[...] à medida que todas brincam juntas em harmonia, fato este contrário à realidade encontrada nas cidades. Aqui vimos a brincadeira no seu sentido mais puro, numa interação positiva das crianças [...] (LOPES; OLIVEIRA; MOREIRA; LIMA, 2010, p.69).

Segundo Arruda e Müller (2010, p.19) “[...] as crianças aprendem com os adultos hábitos, costumes, comportamentos e brincadeiras, mas também aprendem umas com as outras, em suas relações de pares.” As crianças constroem suas culturas e, as transmitem de geração, por exemplo, quando uma criança ensina a outra criança uma determinada brincadeira. Ou seja, as crianças partilham conhecimentos, saberes, jogos e brincadeiras que vão sendo transmitidos entre elas.

Foi possível reconhecer também que nas comunidades, crianças de diferentes idades e gênero brincavam juntas, uma vez que a relação de pares faz parte da cultura infantil.

[...] Meninos e meninas de diferentes idades brincam juntos[...] (SILVA; FERREIRA; MÜLLER; SANTOS, 2010, p.160).

4 CONCLUSÃO

Como resultados observamos as seguintes características da cultura infantil das comunidades quilombolas, a saber: as crianças brincam em sua maioria nos espaços naturais disponíveis; há pouca utilização de brinquedos industrializados durante as brincadeiras; elas brincam muito mais subindo em árvores, nadando nos rios, ou seja, com os recursos naturais que a comunidade lhes oferece e, predominantemente, brincam em grupos. Contudo, não podemos generalizar que a infância em todas as comunidades quilombolas do Estado do Paraná ocorra desta maneira, uma vez que no Relatório se observou muito mais registros sobre os adultos do que das crianças. Em sete comunidades não houve registros sobre as crianças de lá.

Constatamos a partir da leitura dos textos que algumas categorias como: brincadeiras com recursos naturais e brincadeiras ao ar livre foram difíceis de serem encontradas na literatura disponível na nossa área. Diante de tal dificuldade, deixamos como sugestão que se realizem mais pesquisas sobre esses assuntos, uma vez que são temas que fazem parte da cultura infantil.

Outra sugestão que deixamos está relacionada ao conhecimento sobre a alimentação (se as crianças possuem dificuldade para se alimentar) e saúde (se recebem tratamento médico e dentário) das crianças quilombolas, uma vez que não percebemos no Relatório registros tratando desses temas.

Muito resta a ser estudado, esse foi um início de entrada na realidade cultural infantil dos quilombolas paranaenses, plenamente necessária para que tivesse visibilidade entre os estudos acadêmicos, já que é um conteúdo original, sem nenhum antecedente. Esperamos que a realidade das crianças nas comunidades estudadas se torne de conhecimento de autoridades e outros interessados, para que os direitos daquelas crianças se efetivem e suas culturas sejam preservadas e potencializadas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, F.M.; MÜLLER, V.R. Brincadeiras e espaços urbanos: um estudo da prática lúdica de crianças de diferentes classes sociais da cidade de Maringá – PR. In: **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n.4, p. 1-29, dez/2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira**. Disponível em <<http://www.al.ma.gov.br/arquivos/CON1988.pdf>> acessado em 16/06/2010.

CHAUÍ, M. Cultura ou cultivar. In: Cultura, socialismo e democracia. Revista: **Teoria e debate**. n. 8, 1989.

DEBORTOLI, J. A. O. ; RESENDE, L. F. Infância e lazer na cultura do consumo: um estudo sobre os shopping centers em uma nova espacialidade urbana. In: **XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E II CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 2007, Recife: EDUPE, v. 1. , 2007, p. 265-265.

LARA, M.L.; PIMENTEL, G.G.A. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Comunidades Quilombolas no Paraná**. Editora EDUEM, Maringá-PR, 2010 (no prelo).

MÜLLER, V. R. O brincar das crianças: aproximações às culturas infantis. In: **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 104, p. 104, 2007.

SARMENTO, M. J. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: **Revista Educação & Sociedade**, Campinas. n. 91, vol. 26, p. 361-378, 2005 .

SARMENTO, M.J.; PINTO, M. **As crianças**: contextos e identidades. Braga: Instituto de Estudos da Criança/Universidade do Minho, 1997.

TOMÁS, C. A. **Há muitos mundos no mundo**: direitos das crianças, cosmopolitismo infantil e movimentos sociais de crianças – diálogos entre crianças de Portugal e Brasil. 2006, 380f. Tese (Doutorado em Educação e infância). Universidade do Minho, 2006.